

# CARTA ECONÔMICA

**MAG**  
INVESTIMENTOS

**MARÇO DE 2025**

- Anúncio de tarifas recíprocas pelos EUA gera forte reação dos mercados;
- Retaliação da China e promessa de resposta da Europa alimentam receios de recessão;
- Atividade desacelera no Brasil, mas inflação permanece pressionada;
- Governo apresenta projeto de reforma do IR, enquanto Congresso aprovou o orçamento.

Março foi marcado pela forte volatilidade, com os mercados reagindo a implementação de algumas tarifas no começo do mês além da expectativa pelo anúncio de medidas recíprocas no comércio global por parte dos Estados Unidos.

Em meio a elevada incerteza, entraram em vigor a tarifa de 25% sobre as importações provenientes do México e do Canadá para os EUA, e o aumento de 10% para 20% sobre produtos chineses. Tais medidas alimentam receios de recessão, o que vem pressionando o mercado de capitais, gerando queda dos juros longos, além de recuo na bolsa de valores. Os juros de 10 anos dos EUA fecharam cerca de 20 bps em março, acumulando recuo de aproximadamente 50 bps no ano, enquanto o S&P 500 caiu 4,6% no mês, finalizando o trimestre com queda de 4,0%.

No início de abril, o Presidente Donald Trump anunciou as tarifas recíprocas sobre produtos importados pelos Estados Unidos, no que chamou de "*Liberation Day*". As taxas variam de no mínimo 10% até valores calculados a partir do déficit comercial dos EUA com cada país. A tarifa sobre a China será de 34%, podendo alcançar até 54% quando somada a anúncios anteriores. Mercados registraram forte reação negativa, com a preocupação de recessão econômica global pressionando o preço de *commodities* e intensificando a aversão ao risco. Na primeira semana de abril, a taxa de juros de 10 anos recuou cerca de 20 bps, enquanto o S&P 500 e o Nasdaq Composite caíram 9,6% e 9,9%, respectivamente.

Diversos países devem tentar algum acordo com os EUA para mitigar o efeito das tarifas. No entanto, outras nações já anunciaram retaliação. A China decidiu cobrar uma taxa adicional de 34% sobre todas as importações dos EUA, restringiu a exportação de minerais raros e incluiu empresas americanas em uma "*lista de entidades não confiáveis*". A Europa também afirmou que vai proteger seus interesses e responderá com retaliações.

Entendemos que adoção de tarifas gera deterioração nas relações comerciais, com a escalada de uma guerra comercial podendo levar a uma recessão, impondo desafios ao cenário global de negócios e prejudicando os preços dos ativos financeiros em ambiente de alta volatilidade.

No campo econômico, a perspectiva de desaceleração da atividade ganhou força com a guerra comercial. Apesar da revisão altista do PIB do 4T24 (de 2,3% para 2,4%), as projeções para 2025 apontam para um avanço de cerca de 2,0%, abaixo dos 2,8% em 2024. O Fed de Atlanta, por exemplo, projeta uma queda de 2,8% do PIB no primeiro trimestre de 2025. Por outro lado, o mercado de trabalho permanece robusto, com a geração de empregos surpreendendo a expectativa, apesar do leve avanço para 4,2% na taxa de desemprego.

A inflação apresentou algum alívio nas últimas divulgações, tanto no índice ao produtor quanto ao consumidor. Entretanto, análise qualitativa aponta que a inflação segue pressionada, sem sinais claros de alívio.

O Fed manteve a taxa de juros inalterada na reunião de março, destacando elevada incerteza diante da adoção de tarifas pelos EUA. As projeções dos membros do FOMC mostram preocupação com a atividade econômica, redução da expectativa de crescimento e aumento nas estimativas para a taxa de desemprego. As projeções de inflação, por sua vez, subiram. Apesar da incerteza, mantemos a expectativa de convergência lenta da inflação à meta, o que deve permitir mais dois cortes de juros de 0,25 p.p a partir do segundo semestre.

Na Zona do Euro, destaque para a decisão do Banco Central Europeu, que reduziu a taxa de juros em 25 bps, avaliando que a inflação segue em direção a meta ao mesmo tempo em que se preocupa com a atividade. Mercados seguem reagindo a uma expectativa de melhora na economia diante das expansões fiscais divulgadas no começo de março. No entanto, as tarifas anunciadas aumentam o risco para esse cenário. As projeções seguem apontando para um fraco crescimento em 2025, com avanço esperado de aproximadamente 1,0%, mesmo diante do afrouxamento monetário em vigor.

Na China, a manutenção da deflação, explicitada tanto nos preços ao consumidor, quanto ao produtor, indica fraqueza da atividade. Por outro lado, o desempenho melhor do que o esperado de indicadores antecedentes aliado a mais estímulos fiscais anunciados geram expectativa de melhora. Apesar disso, mantemos projeção de crescimento de 4,5% do PIB para 2025, reconhecendo aumento da incerteza diante da escalada da guerra comercial e ausência de estímulos monetários até o momento.

Em março, destaca-se os avanços nas *commodities* energéticas e metálicas, especialmente o WTI (2,5%), cobre (11,5%), e ouro (9,6%). No entanto, após o anúncio das tarifas, o temor de recessão na economia global gerou forte queda generalizada nas *commodities* na primeira semana de abril, com destaque para os recuos no Brent (-11,4%) e WTI (-12,3%), além da queda nos preços de cobre (-12,7%).

No Brasil, os indicadores mensais de atividade do começo do ano apontam para alguma desaceleração da economia. No entanto, o mercado de trabalho permanece aquecido. Apesar do aumento na taxa de desemprego, a criação de vagas registrou desempenho acima do esperado, mantendo patamar próximo do recorde no número de demissões a pedido. Elevamos nossa projeção para o PIB de 2025 de 1,7% para 2,0%, em função da resiliência do mercado de trabalho, expectativa de safra recorde além de medidas parafiscais e de impulso ao crédito implementadas.

O IPCA-15 apresentou alta menor do que o esperado na última divulgação. No entanto, a análise desagregada aponta para dinâmica ainda pressionada, especialmente no que tange a inflação de serviços. Projetamos alta de 5,8% para 2025 e nosso cenário aponta para inflação acima da meta até 2027. O comportamento recente das *commodities*, é um risco de baixa para este cenário.

Em relação a política monetária, reduzimos nossa expectativa para os juros e esperamos que o Copom eleve a taxa Selic em 0,50 p.p e 0,25 p.p nas reuniões de maio e junho, respectivamente, finalizando o ciclo em 15,00% (vs. 15,50% anterior), permanecendo neste patamar até o final do ano. A mudança se deu pela aparente maior preocupação do BC com a atividade.

No panorama fiscal, o Congresso aprovou o orçamento de 2025 após impasse do texto deve permitir um maior empenho dos valores em relação ao observado até o momento, o que, aliado a mudança no calendário de pagamento de precatórios, favoreceu o resultado primário até fevereiro.

Adicionalmente, o Executivo apresentou a proposta de isenção do imposto de renda para quem recebe até R\$ 5,0 mil mensais, com renúncia de cerca de R\$ 28 bi em 2026, que seria compensada com aumento da alíquota para aqueles que recebem acima de R\$ 50,0 mil por mês. Proposta terá Arthur Lira como relator, e a forma de compensação deverá ser palco de intenso debate e negociação.

## MERCADO

### Renda Fixa/Multimercados

As tarifas e o comportamento errático do presidente Donald Trump nesse início de mandato têm trazido bastante volatilidade aos mercados globais, principalmente aos mais afetados pelos anúncios tarifários como Canadá, México, Europa e China. O que temos visto acerca do comportamento dos ativos de risco em relação às incertezas similares no passado é que dessa vez o dólar tem se enfraquecido perante as moedas tanto desenvolvidas quanto emergentes e essa dinâmica se repetiu em março, apesar da volatilidade. Apesar das imprecisões das análises acerca dos impactos reais das tarifas e quais reações os *policy makers* deveriam demonstrar, o Fed decidiu adotar uma postura de considerar em suas projeções os choques das tarifas como passageiros, com choques de atividade para baixo e inflação para cima mas apenas no curto prazo, postergando levemente a volta da inflação para a sua meta em poucos meses, embora

### Inflação

Mantivemos nossa exposição igual à do *benchmark* dada a incerteza quanto ao orçamento de alta de juros que será efetivamente realizado pelo Banco Central, além da recente reprecificação mais agressiva do ciclo de juros na curva, após a comunicação mais dura da autoridade

### Crédito

O mercado de crédito corporativo manteve em março a tendência de compressão dos *spreads*, especialmente nas dívidas de empresas com *ratings* mais altos. A qualidade de crédito seguiu como principal fator de direcionamento: companhias melhor avaliadas registraram maior fechamento nas taxas, enquanto nomes de menor qualidade sofreram com maior volatilidade e abertura. Esse movimento marcou um primeiro trimestre menos favorável para um mercado de beta, reforçando a necessidade de uma abordagem seletiva e de carteiras centradas em qualidade para geração de alfa. Os *spreads* refletiram o risco dos emissores.

ainda não tenha reagido na atuação da política monetária, deixando a taxa de juros constante pela segunda reunião consecutiva. No cenário local, a política econômica segue preocupando, com a apresentação do pacote de isenção do imposto de renda até os R\$ 5.000 e, também o início do programa do consignado privado, estes potencialmente impactando de forma significativa a atividade e a inflação para cima, dificultando o trabalho de desinflação do banco central. Neste sentido, o BC entregou mais uma alta de 100 pontos base no mês de março, sendo esta a última do *guidance* realizado ainda na gestão anterior da autoridade monetária e revelou que na reunião de maio será necessário mais um ajuste de menor magnitude, porém sem nenhuma indicação para as próximas decisões. No período, o real se apreciou 3,44% e os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de 1,84%, 1,39% e 0,96%, respectivamente, durante o mês.

monetária. Seguimos com estratégias no *book* para capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção e inclinação nos juros futuros. Desta forma, mantemos a *duration* do portfólio no mesmo nível do *benchmark*.

Títulos com *rating* A enfrentaram mais instabilidade e pressão nas taxas, enquanto os papéis AA e AAA seguiram com leve compressão, em linha com o que vimos em fevereiro. Apesar das diferenças, a curva de *yield* agregada apontou para uma queda nas taxas médias, sinalizando uma resposta seletiva do mercado às mudanças de percepção de risco.

O espaço para novos fechamentos expressivos nos *spreads* parece mais limitado, mas o carregamento segue como pilar da rentabilidade, especialmente em estratégias com foco em nomes *high grade*. O mercado

primário voltou a ganhar tração, com destaque para operações estruturadas, que têm oferecido melhor retorno ajustado ao risco. A menor oferta de ativos *high grade* aumentou a disputa por papéis disponíveis, pressionando suas taxas para baixo. Ao mesmo tempo, o fluxo de captações na indústria dá sinais de recuperação, sustentando a tendência de fechamento nos *yields* médios. Seguimos otimistas com o setor. O nível atual de carregamento proporciona resiliência às carteiras e torna o crédito privado uma alternativa atrativa para diversificação e retorno mais previsível, especialmente em momentos de maior instabilidade. As emissões de março se concentraram nos setores de Energia, Saneamento e Petroquímico. A retomada no mercado primário foi clara, e esperamos volumes mais expressivos nos próximos meses. Esse dinamismo reforça o potencial do crédito corporativo em oferecer boas oportunidades, mesmo em um cenário desafiador.

## Bolsa

Em março de 2025, o Ibovespa teve um forte movimento de alta subindo 6,07% no mês, fechando o primeiro trimestre do ano com uma alta acumulada de 8,3%. Nos mercados internacionais, as incertezas com as políticas econômicas do Trump e suas consequências sobre atividade contribuíram para uma redução nas taxas dos títulos do tesouro americano favorecendo assim o fluxo de capital para mercados emergentes. Além disso, houve um movimento de saída de ativos de crescimento (ex: *big techs*) para empresas de valor (ex: Bancos, *Commodities*) que são bem relevantes na composição do Ibovespa. No mercado doméstico, a reunião do Copom reforçou o compromisso no combate à inflação com um novo aumento na taxa Selic para 14,25%. Em adição a postura mais firme do Banco Central, o IPCA-15 de março que veio abaixo das estimativas de mercado e a valorização do real observada no mês também

As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram do carregamento e do fechamento dos *spreads* ao longo do mês, o que favoreceu a rentabilidade. Os portfólios, compostos por títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram um desempenho positivo, reforçando a solidez da estratégia adotada.

Mantendo nossa estratégia de diversificação, os fundos de crédito da MAG continuam focados em ativos *high grade* de instituições bancárias e corporativas, cuja solidez e geração de caixa são notórias. O portfólio tem desfrutado de rendimentos consistentes, alinhando a *duration* à estratégia de investimento predeterminada. A seleção de títulos bancários tem privilegiado entidades com carteiras menos vulneráveis a ciclos econômicos, enquanto, no campo corporativo, a diversificação setorial e entre emissores tem sido primordial, prevenindo a concentração excessiva e otimizando a gestão de risco.

contribuíram para uma redução no risco inflacionário. Nesse cenário, o Ibovespa teve performance positiva em todos os setores, mas com destaque para Bancos e Cíclicos. Por outro lado, setores como *Bond Proxy* e Defensivos tiveram uma valorização mais tímida no relativo. Neste cenário, o fundo MAG Selection teve performance acima do índice, explicada, principalmente, pelas contribuições positivas nos setores de *Bond Proxy*, Defensivos e Agro. Dentre as empresas, podemos destacar JBSS3, B3SA3, EQTL3 e MULT3 de forma positiva. O fundo MAG TOTAL RETURN teve um desempenho positivo de +3,36% durante o mês de janeiro versus seu *benchmark* IMA-B5 que subiu +0,54%, e abaixo do Ibovespa no período. O MAG Brasil teve desempenho levemente abaixo do índice em função de uma pequena posição em caixa e uma performance relativa pior em M&M.

## Indicadores Macroeconômicos

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Crescimento do PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,0%	1,5%
Taxa de Desemprego*	11,7%	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	6,8%	7,1%
IPCA	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	5,8%	4,7%
IGP-M	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	5,6%	4,9%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,90	5,80
Selic	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%

\*média anual / \*\*fim de período

Projeções em vermelho

## Performance dos Fundos

Renda Fixa	mar-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>3</sup>
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG FI Renda Fixa	0,97%	3,19%	11,16%	25,11%	41,42%	278,05%	612.945	01/09/2010
% CDI	<b>101,04%</b>	<b>106,78%</b>	<b>99,12%</b>	<b>100,36%</b>	<b>99,52%</b>	<b>101,84%</b>	<b>727.980</b>	
MAG FI RF Ref DI Premium Crédito Privado	0,99%	2,99%	11,69%	25,94%	42,56%	46,49%	1.045.412	29/12/2021
% CDI	<b>103,19%</b>	<b>100,21%</b>	<b>103,83%</b>	<b>103,67%</b>	<b>102,25%</b>	<b>102,95%</b>	<b>1.024.678</b>	
MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado	1,08%	3,10%	12,25%	26,47%		36,56%	399.828	01/09/2022
% CDI	<b>112,06%</b>	<b>103,88%</b>	<b>108,73%</b>	<b>105,82%</b>		<b>105,76%</b>	<b>189.954</b>	
MAG Top FI CP LP	1,07%	3,55%	11,53%	25,74%	40,23%	77,67%	63.121	02/05/2018
% CDI	<b>110,93%</b>	<b>118,80%</b>	<b>102,41%</b>	<b>102,91%</b>	<b>96,67%</b>	<b>108,14%</b>	<b>73.692</b>	
MAG High Grade RF Crédito Privado LP	1,02%	3,19%	11,12%			26,22%	530.075	18/04/2023
% CDI	<b>106,30%</b>	<b>106,89%</b>	<b>98,73%</b>			<b>107,79%</b>	<b>535.822</b>	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP	1,69%	3,14%	-0,39%	11,30%	18,89%	244,13%	84.225	23/12/2011
Dif. IMA-B	<b>-0,15%</b>	<b>-0,31%</b>	<b>-1,14%</b>	<b>-1,35%</b>	<b>-2,22%</b>	<b>-21,91%</b>	<b>143.553</b>	
MAG Cash FI RF LP	1,00%	3,01%	11,59%	25,96%	42,94%	169,33%	2.298.879	01/10/2014
% CDI	<b>103,96%</b>	<b>100,75%</b>	<b>102,95%</b>	<b>103,77%</b>	<b>103,18%</b>	<b>108,65%</b>	<b>1.765.475</b>	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	0,79%	2,90%	10,56%	24,44%		28,44%	54.746	29/12/2022
% CDI	<b>82,19%</b>	<b>97,17%</b>	<b>93,79%</b>	<b>97,69%</b>		<b>97,58%</b>	<b>91.028</b>	
MAG High Grade Plus 30 FI RF CP LP	1,02%	3,31%	11,70%			23,03%	78.483	22/05/2023
% CDI	<b>106,68%</b>	<b>110,87%</b>	<b>103,89%</b>			<b>100,92%</b>	<b>89.160</b>	
Multimercados	mar-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>3</sup>
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Strategy FIM	0,90%	2,62%	7,93%	20,63%	34,23%	43,60%	99.834	03/05/2021
% CDI	<b>93,60%</b>	<b>87,84%</b>	<b>70,38%</b>	<b>82,47%</b>	<b>82,24%</b>	<b>86,55%</b>	<b>98.282</b>	
MAG Multiestratégia FIM	0,95%	3,00%	10,37%	23,05%	32,57%	151,42%	112.600	18/11/2014
% CDI	<b>99,03%</b>	<b>100,63%</b>	<b>92,03%</b>	<b>92,15%</b>	<b>78,25%</b>	<b>99,42%</b>	<b>107.154</b>	
MAG Macro FIC FIM	0,65%	2,56%	9,15%	20,02%	33,56%	76,76%	32.255	06/07/2017
% CDI	<b>67,83%</b>	<b>85,85%</b>	<b>81,22%</b>	<b>80,03%</b>	<b>80,64%</b>	<b>93,21%</b>	<b>33.300</b>	
Renda Variável	mar-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>3</sup>
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Selection FIA	6,16%	8,30%	-3,24%	20,23%	1,12%	3,27%	42.742	18/08/2021
Ibovespa	<b>6,08%</b>	<b>8,29%</b>	<b>1,68%</b>	<b>27,85%</b>	<b>8,55%</b>	<b>11,67%</b>	<b>44.264</b>	
MAG Brasil FIA	5,80%	7,69%	-0,55%	21,02%	-2,71%	76,34%	256.134	16/12/2011
Ibovespa	<b>6,08%</b>	<b>8,29%</b>	<b>1,68%</b>	<b>27,85%</b>	<b>8,55%</b>	<b>132,21%</b>	<b>281.621</b>	
MAG Total Return FIF FIM RL	3,37%	4,86%	1,70%			2,49%	30.320	15/03/2024
IMA-B	<b>0,55%</b>	<b>3,11%</b>	<b>7,25%</b>			<b>7,70%</b>	<b>26.563</b>	
Investimento no Exterior	mar-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>3</sup>
							PL Médio 12M <sup>1 2</sup>	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	0,36%	4,23%	15,48%	31,62%	25,24%	20,29%	51.344	23/12/2021
CDI	<b>0,96%</b>	<b>2,98%</b>	<b>11,26%</b>	<b>25,02%</b>	<b>60,65%</b>	<b>45,36%</b>	<b>34.793</b>	
MAG Global Equity FIC FIM IE	-8,48%	-15,49%	8,99%	16,71%	-12,27%	-16,90%	54.477	14/10/2020
MSCI World	<b>-6,38%</b>	<b>-9,25%</b>	<b>21,35%</b>	<b>46,93%</b>	<b>44,05%</b>	<b>52,53%</b>	<b>70.420</b>	
MAG Global Equity BRL FIC FIM IE	-9,38%	-11,64%	-0,77%	14,51%		21,64%	7.652	04/11/2022
MSCI World	<b>-6,38%</b>	<b>-9,25%</b>	<b>21,35%</b>			<b>65,02%</b>	<b>8.288</b>	
MAG Income Equities BRL FIC FIA IE	-4,54%	-2,01%	4,86%			21,44%	2.475	29/09/2023
MSCI World	<b>-6,38%</b>	<b>-9,25%</b>	<b>21,35%</b>			<b>45,83%</b>	<b>2.467</b>	
MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE	-1,64%	0,79%	7,61%			20,19%	2.398	29/09/2023
CDI	<b>0,96%</b>	<b>2,98%</b>	<b>11,26%</b>			<b>17,42%</b>	<b>2.364</b>	
CDI	0,96%	2,98%	11,26%	25,02%	41,62%			
IMA-B	1,84%	3,45%	0,75%	12,65%	21,11%			
IPCA + 5,00%	0,55%	2,03%	5,47%	9,61%	14,70%			
Dólar (PTAX)	-1,82%	-7,27%	14,93%	13,03%	21,20%			
Ibovespa	6,08%	8,29%	1,68%	27,85%	8,55%			
IBrX-100	5,94%	8,17%	2,04%	27,74%	7,24%			
MSCI World	-6,38%	-9,25%	21,35%	46,93%	44,05%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FI RF LP e MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado passaram a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIA passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

**Considerações Legais:** A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

**ADVERTÊNCIA:** As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities BRL FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG TOP FIC FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

